

# AS INTERAÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

Adienez Gonçalves Silva<sup>2</sup>

Rachel Freitas Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a contribuição das interações sociais no processo de aprendizagem dos alunos. Partindo deste propósito, foi realizada uma análise documental do Relatório de Estágio, no qual constam as ações pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio curricular obrigatório em Anos Iniciais, realizado numa Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) localizada em Jaguarão-RS, em uma turma de 5º ano. A partir desta análise busquei identificar as atividades que evidenciavam as interações sociais entre os alunos e seus processos de aprendizagem. A metodologia deste trabalho se deu através de uma pesquisa qualitativa, tendo seu enfoque na análise documental. Durante o processo de análise, tomamos como norteadores, os pensamentos e escritos de Lev Semenovitch Vygotsky para compreender melhor este processo de interação social. Ao final desta pesquisa, ressalto que os alunos conseguiram sair da zona de desenvolvimento real, que aborda aquilo que a criança consegue fazer sozinha, para atingir a zona de desenvolvimento potencial, que é a ação realizada com a ajuda do outro, o que contribuiu na aprendizagem, na dinâmica das aulas, bem como, nas atitudes dos alunos para com o grupo.

**Palavras-chave:** Interação Social. Aprendizagem. Ensino Fundamental. Mediação. Trabalho coletivo.

**Abstract:** This research has the objective of analyzing the contribution of social interactions in the learning process of the students. Starting from this purpose, it was performed a documentary analysis of the Internship Report, in which listed in the pedagogical actions developed during the curricular Internship is compulsory in the Early Years, performed in a Municipal School of Elementary Education (EMEF) is located in Jaguarão-RS, a class of 5th year. From this analysis I sought to identify the activities that seemed to be the social interactions between the students and their learning processes. The methodology of this work is given through a qualitative research, with its focus

---

<sup>1</sup> Artigo produzido como resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: [adienez\\_g\\_silva@hotmail.com](mailto:adienez_g_silva@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do TCC, docente do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: [chelfp@hotmail.com](mailto:chelfp@hotmail.com)

on documentary analysis. During the process of analysis, we take as the guiding, the thoughts and writings of Lev Semenovich Vygotsky to better understand this process of social interaction. At the end of this research, it appears that the students were able to leave the zone of actual development, that addresses what the child can do alone, to reach the zone of potential development, which is the action that is performed with the help of each other, which contributed to the learning, class dynamics, as well as in the attitudes of the students to the group.

Keywords: Social Interaction. Learning. Elementary School. Mediation. The labor collective.

## **Introdução**

O presente artigo tem por objetivo analisar a contribuição das interações sociais no processo de aprendizagem dos alunos. A partir deste propósito, serão realizadas análises das práticas desenvolvidas no Estágio curricular obrigatório em Anos Iniciais, o qual desenvolvi numa Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em Jaguarão-RS, em uma turma de 5º ano. Nesse sentido, o relatório final de estágio será um importante documento de análise, uma vez que nele foram descritas todas as atividades trabalhadas junto aos alunos. Portanto, este documento trata-se de um material rico para uma análise crítica.

Através desta análise procuro responder a seguinte questão de pesquisa: *quais as atividades realizadas durante o estágio evidenciam as interações sociais entre os alunos e seus processos de aprendizagem?*

Para responder a tal questão faz-se necessário utilizarmos uma metodologia qualitativa, buscando compreender, interpretar e refletir sobre o objeto, direcionando o estudo para uma análise documental, pois analisaremos o documento de Relatório de Estágio dos Anos Iniciais.

O motivo pelo qual se deu a escolha da temática está relacionado ao estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, o qual foi realizado no ano de 2015. Durante o período de observação da turma, o qual antecede o período de estágio, identifiquei o quanto o grupo de alunos

mostrava-se individualista. Por este motivo, busquei desenvolver uma ação pedagógica que tivesse como objetivo: socializar os valores éticos-pessoais; desenvolver formas de cooperação entre eles e; discutir as relações de convivência em grupo, no sentido de orientar a interação no contexto escolar e, socializar, desta forma, o conhecimento construído.

Com esta perspectiva de trabalho, percebi ao final do estágio uma mudança significativa nas relações entre os alunos, o que despertou meu interesse para uma análise mais aprofundada acerca da temática no Trabalho de Conclusão do Curso.

Os estudos sobre as interações sociais começaram com Lev Semenovitch Vygotsky, o qual ressalta em sua teoria que o desenvolvimento do indivíduo é resultado de um processo sócio-histórico, como também enfatiza o papel da linguagem e da aprendizagem nesse processo. Tem como questão central o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as quais são capacidades especificamente humanas, como: a memória voluntária, atenção, pensamento, etc. A aquisição de conhecimentos através da aprendizagem, principalmente por meio da interação do sujeito com o meio, é um elemento propulsor do desenvolvimento dessas funções psíquicas, uma vez que o ambiente proporciona diversas possibilidades ao indivíduo. Estes são fatores fundamentais para que o sujeito se constitua como capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive.

As contribuições de Vygotsky, a partir de sua perspectiva sociocultural construtivista, servirão, portanto, como teoria de base no processo de interpretação dos dados gerados.

Destacamos ainda que, diversos são os autores que abordam essa temática envolvendo a interação social.

Santos (2010) defende que “pode-se conceituar interação social como ação também social, mutuamente orientada, de dois ou mais indivíduos em contato, que envolve significados e expectativas em relação às ações de outras pessoas” (p. 13). Assim, entende-se que é na relação com o outro, na

mediação em que se estabelece durante o contato, que o sujeito vai construindo suas capacidades para a reprodução do uso social.

É neste sentido, articulando o trabalho realizado em meu estágio e os resultados obtidos através da análise do Relatório de Estágio, que será estudado mais aprofundadamente as interações sociais.

Portanto, o artigo está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento apresentarei a fundamentação teórica deste estudo; no segundo, a metodologia; após, as categorias de análise, e por fim, as considerações finais.

### **As interações sociais no contexto escolar**

O contexto escolar é o lugar de diversas interações sociais, as quais são processos de extrema importância para a construção do conhecimento.

Enquanto sujeito do conhecimento, o homem pode ter acesso direto aos objetos, porém ele precisa da mediação do outro para que possa apropriar-se dos usos sociais desses objetos, construindo suas capacidades especificamente humanas pela reprodução desse uso social (SANTOS, 2010, p.15).

Nesta perspectiva, as relações professor-aluno e aluno-aluno vão se estabelecendo no contexto escolar, uma vez que propicia a criação de regras de convivência, no sentido de construir um ambiente de aprendizagem significativo. Sendo assim, uma maneira de se trabalhar em sala é partir daquilo que atrai a atenção do aluno, recriando o conhecimento e criando outros, contando com o envolvimento de todos para a formulação de perguntas e respostas. De acordo com Becker (2001)

O professor construirá, a cada dia, a sua docência dinamizando seu processo de aprender. Os alunos construirão, a cada dia, a sua discência, ensinando, aos colegas e ao professor, novas coisas. Mas, o que avança mesmo nesse processo é a condição prévia de todo aprender ou de todo conhecimento, isto é, a capacidade construída de, por um lado, apropriar-se criticamente da realidade física e/ou social e, por outro, de construir sempre mais e novos conhecimentos. (p. 9).

A partir desta afirmação podemos dizer que a prática de estágio analisada vai ao encontro da perspectiva da Pedagogia Relacional que Becker

(2001) defende, pois o professor compreende que o aluno só aprenderá se ele próprio agir e problematizar a sua ação. No entanto, para que ele aprenda, há duas condições: o aluno deve agir sobre algo que tenha significado para ele e, deve se apropriar desses mecanismos, no sentido de dar continuidade a construção de saberes e aprendizados.

Nesta pedagogia o professor e o aluno determinam-se mutuamente. O professor acredita que o aluno é capaz de aprender sempre, e busca a superação de um modelo que defende o professor como figura autoritária, e o dogmatismo do conteúdo. Desta forma, procura consolidar uma disciplina intelectual, bem como regras de convivência.

Ao contrário desta Pedagogia Relacional, a qual Becker (2001) defende, também faz-se importante ressaltar as características da Pedagogia Diretiva e Não-Diretiva, na medida em que poderemos visualizar suas diferentes concepções de aprendizagem no processo educacional.

Na Pedagogia Diretiva, o conhecimento é transmitido. A mesma se fundamenta no empirismo, o qual acredita que o indivíduo é uma tábula rasa, uma folha em branco, sendo que é o professor quem produz conhecimento no aluno. Neste viés de pensamento, o aluno fica em silêncio, presta atenção, repete o que professor manda, não reivindica, entre muitas outras ações negativas. Aqui é reproduzido o autoritarismo, o silêncio, a morte da crítica, da criatividade, entre outros, levando-nos ao pensamento de que o professor jamais aprenderá e o aluno jamais ensinará.

Já em uma Pedagogia Não-Diretiva constata-se que não há uma intencionalidade pedagógica. Para o professor o aluno já traz o conhecimento que precisa, e cabe a ele apenas recheiar de conteúdo para que o aluno aprenda por si mesmo. Este modelo acredita que o ser humano nasce com o conhecimento já programado na sua bagagem hereditária, na qual tudo está previsto e determinado.

Portanto, a favor de uma Pedagogia Relacional, acreditamos que as interações sociais no contexto escolar, precisam ser incentivadas pelo professor, na medida em que reforçará a ideia de que somos coletivos e

singulares concomitantemente. Neste processo, é preciso, negociar e renegociar os limites e objetivos destas relações, para que todas as pessoas ali envolvidas participem, analisando a singularidade de cada um e, as contribuições que podem trazer para o grupo.

Para que haja essa maior interação entre todos os alunos, é necessário que ocorram trocas entre os componentes dos grupos que se formam na sala, a fim de proporcionar que todos se conheçam um pouco mais, e compartilhem conhecimentos. É através da linguagem e comunicação existentes no contexto grupal, que o ser humano vai apropriando-se dessa experiência social para ampliar seu leque de conhecimentos e aprendizagens.

Vygotsky examina teoricamente as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, e formula o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (que está ligado à interação e a troca de experiências), tendo como característica a capacidade que emerge e cresce do modo partilhado.

Tacca & Branco (2008, *apud*, SANTOS, 2010) consideram que

criar zona de desenvolvimento proximal só é possível quando o sujeito mais experiente atua através de estratégias que, de fato, desafiam o pensamento reflexivo, ou seja, quando o sujeito menos experiente interage não simplesmente com um *outro social* mais experiente, mas um *outro* que lhe apresenta apoio emocional e operacional, no sentido de lhe favorecer um salto qualitativo, com base na unidade pensamento-emoção (*Idem*, p. 28).

Desta forma, é possível observar que o aprendizado das crianças começa muito antes de frequentarem a escola. Ao ingressarem neste contexto, as mesmas fazem associações do aprendizado com uma história prévia, que já trazem consigo. O desenvolvimento e o aprendizado estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos indivíduos, por isso o aprendizado deve ser combinado com o nível de desenvolvimento real da criança, que vem a ser o desenvolvimento das funções mentais.

Devemos chamar a atenção e dar a devida importância também para aquilo que a criança consegue fazer com a ajuda do outro, e não apenas para o que ela consegue resolver sozinha, pois pode ser considerado um indicativo a mais do seu desenvolvimento mental.

Portanto, Fontes (1984) retoma o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, explicando que

é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (FONTES, 1984, p.98).

Neste sentido, o termo mediação é utilizado, no trabalho teórico de Vygotsky, para se referir aos sistemas de signos e ao papel que estes desempenham nas relações dos homens com o seu contexto social. O signo vem a ser algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita. Então, podemos entender que, “mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.” (OLIVEIRA, 1993, p.26).

Para Vygotsky, existem dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos. Os instrumentos, são elementos externos ao indivíduo, ações concretas, voltados para fora dele. Já os signos, são elementos orientados para o próprio sujeito, para dentro do indivíduo, dirigem-se ao controle de ações psicológicas, tanto do próprio indivíduo quanto do outro.

Segundo os estudos, as crianças aprendem interagindo umas com as outras e, sendo ajudadas por mediadores. Por isso, o trabalho em grupo facilita as aprendizagens, e faz com que ocorra uma troca de saberes, sentidos e emoções, caminhando assim para a construção de um novo conhecimento e significados.

De acordo com Vygotsky (2005, p.106-107), “as funções psicológicas devem ser buscadas entre duas ou mais pessoas, entre dois ou mais aparelhos cognitivos. Esta é a ideia chave que se encontra na origem da teoria que postula”. Estas funções aparecem tanto no nível social, como no individual, originando assim relações reais entre indivíduos reais, levando-os assim para uma apropriação das mesmas, transformando o seu interior através de uma atividade externa. (PINO, 2005)

Simões (2006, *apud*, SANTOS, 2010) destaca que

O ato educativo é essencialmente comunicacional e metacomunicacional e dispõe, para que se consolide, dos mesmos canais que se usa para comunicar o afeto. Portanto, as dimensões afetivas e educativas nutrem-se simbioticamente, considerando que o ato educativo pressupõe a necessária existência de relacionamentos interpessoais (*Idem*, p. 122).

É neste sentido que a relação professor-aluno exige também uma atenção maior em virtude da comunicação, pois pode tanto reforçar como destruir as relações, promovendo ou inibindo aprendizagens no contexto escolar. Cabe a nós educadores não esquecermos que o professor tem um papel muito importante, uma vez que é referência para o aluno. Por exemplo, caso o professor mostrar-se desmotivado em virtude do comportamento de seus alunos e da turma, os mesmos assim também se sentirão, no entanto se houver uma motivação e interesse por parte do educador, os educandos acabarão demonstrando avanços no processo educativo.

O aluno tem que se sentir à vontade no contexto escolar, a fim de questionar, trazer problematizações e contribuições para o seu processo de aprendizagem. Através do questionamento, o aluno é levado a pensar, tornando-se crítico e consciente da realidade que o cerca. Neste processo interativo o sujeito está constantemente repensando seus conceitos, o que estimula a capacidade de inovação do sujeito.

O convívio social, portanto, possibilita a elaboração e reelaboração dos sentidos que norteiam as relações, criando assim múltiplas possibilidades de significação.

### **Caminhos Metodológicos**

Nesta etapa do trabalho, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, tendo seu enfoque na análise documental, pois os dados gerados emergem do documento de Relatório de Estágio dos Anos Iniciais.

De acordo com Minayo (2011), para nos familiarizarmos com a abordagem qualitativa devemos,

Primeiro: Conhecer os termos estruturantes das pesquisas qualitativas. Sua matéria prima é composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar (p.622).

A autora aborda também que, através da experiência vão se formulando no indivíduo os significados e, para o mundo da vida, gerando uma reflexão e interpretação dos fatos.

De acordo com essa visão bem direcionada, tivemos um passo a passo de como iria se desenvolver este trabalho:

A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008, p.2).

Para avaliarmos o Relatório de Estágio dos Anos Iniciais tivemos que levar em consideração algumas questões, como: o contexto histórico no qual foi produzido o documento; o universo sócio-político dos envolvidos; o autor; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto; os conceitos-chave e a lógica interna do texto, uma vez que esse documento foi utilizado

como fonte de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador. (FIGUEIREDO, 2007, *Apud* SÁ-SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, 2009, p.5).

Assim, caminhamos para uma compreensão melhor dos fatos ocorridos, devido ao olhar mais aprofundado sobre o documento em questão, buscando responder a seguinte questão de pesquisa: *quais as atividades realizadas durante o estágio que evidenciam as interações sociais entre os alunos e seus processos de aprendizagem?*

Salientamos também que neste percurso foram utilizadas algumas imagens das atividades realizadas durante o estágio para melhor compreendermos as relações sociais ocorridas durante este período. Cabe explicar que foram solicitadas às famílias, no período do estágio, a carta de autorização das imagens das crianças para fins acadêmicos.

CELLARD (2008) chama atenção para o fato de que nesta etapa de análise, deverá haver a interpretação e a sistematização das informações. Em decorrência dos resultados, examina-se o material, a fim de se aumentar o conhecimento e aprofundamento da nossa visão, fazendo com que novas formas de compreensão surjam.

Ludke & André (1986) nos dão a seguinte orientação para finalizar uma pesquisa:

quando a exploração de novas fontes leva à redundância de informação ou a um acréscimo muito pequeno, em vista do esforço despendido, e quando há um sentido de integração na informação já obtida, é um bom sinal para concluir o estudo (*apud*, SÁ-SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, 2009, p.13).

### **Interações sociais e aprendizagem no contexto escolar**

Nesta seção apresento os dados gerados da pesquisa, ou seja, as categorias e episódios de análise: a mediação entre a professora estagiária e os alunos; e o compartilhamento de saberes entre os alunos.

#### **Episódio 1: A mediação entre a professora estagiária e os alunos**

Atividade: Será distribuído aos alunos algumas figuras para que eles reflitam sobre elas. Logo após descreverão e registrarão como se sentiram ao analisar estas imagens. Em seguida, será proposto que confeccionem um cartaz coletivo da turma, no qual possam escrever seus sentimentos, sejam eles bons e/ou ruins. IMAGENS:



### MANDAMENTOS DA QUALIDADE DE VIDA

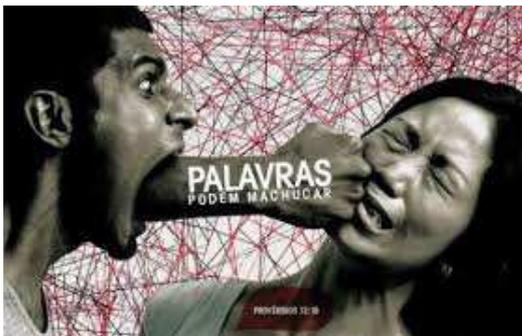
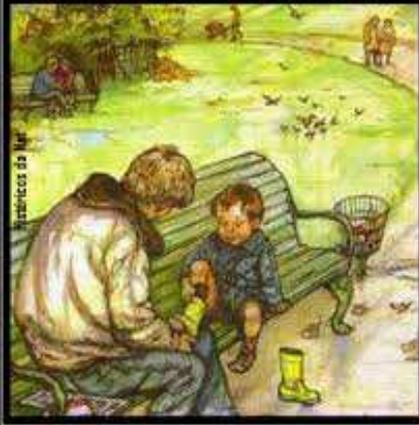
- 1- Ame sua família
- 2- Seja educado
- 3- Respeite a sua saúde
- 4- Pense positivo
- 5- Seja organizado
- 6- Seja prevenido
- 7- Seja atencioso
- 8- Tenha paciência
- 9- Fale sempre a verdade
- 10- Cumpra sempre o combinado

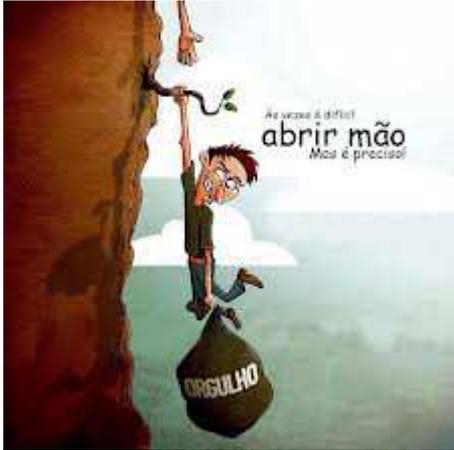


facebook.com/vidabr

GOSTOU? Carta e página OFICINA

Os pequenos gestos de hoje, são as lembranças eternas de amanhã.









**Fonte:** Relatório de Estágio dos Anos Iniciais, 2015.

Esta atividade foi trabalhada devido ao problema-chave localizado durante a observação de estágio, na qual foi constatado que os alunos não tinham senso coletivo em sala, demonstrando serem muito individualistas. Nesse sentido, esta atividade evidencia a proposição da professora estagiária em promover a interação junto aos alunos. Ao propor a mediação das imagens com os sentimentos que eram citados pelos mesmos, ocasionou o surgimento de perguntas, as quais se conciliaram com os conflitos existentes na turma. Desta forma, foi sugerido que repensassem suas atitudes com o grupo. Como afirma Etcheverria:

Têm-se no ato de questionar uma possibilidade de estímulo à construção do conhecimento e, dessa forma, cabe ao professor proporcionar um espaço para o questionamento na sala de aula e, também, dar atenção às perguntas dos alunos, estimulando-os neste processo interativo de aprendizagem. Para tanto, os sujeitos envolvidos devem questionar e permitir ser questionados, pois para que a aprendizagem ocorra é necessário estabelecer relações, conexões entre conhecimentos, e é a indagação permanente um dos caminhos que facilita esse processo de reelaboração.(2008, *apud*, MADKE; BIANCHI; FRISONF, 2013, p.3.).

Nesta perspectiva, compreende-se que o ato de questionar eleva o nível de compreensão dos sujeitos, abrindo-se novos horizontes, propiciando debates e argumentações, o que favorece a interação no grupo.

Por fim, ressalto que o professor deve tornar o ambiente agradável e de confiança, pois assim os educandos se sentirão a vontade para questionar,

argumentar e contribuir em sala, construindo um vínculo afetivo para que se construa um ambiente favorável à aprendizagem, onde todos os envolvidos participem. Nesse sentido, o cartaz abaixo foi confeccionado coletivamente.



Fonte: Relatório de Estágio dos Anos Iniciais, 2015.

## Episódio 2: O compartilhamento de saberes entre os alunos

Atividade:

Será trabalhado em sala de aula o seguinte conteúdo: "As Missões Jesuítas". De início será proposta uma conversa com os alunos, perguntando se já ouviram falar das Missões Jesuítas. Em seguida, sentados em U, leremos o texto abaixo. E para finalizar, será realizada uma conversação coletiva do que entenderam do tema discutido.

### **OS JESUÍTAS E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO E NA ARTE BRASILEIRA**

A Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola e por São Francisco Xavier e introduzidos em Portugal no ano de 1521 por D. João III, receberam o Colégio das Artes e o Controle da Universidade de Coimbra.

Foram designados para a tarefa de catequização e se empenharam a aprender a língua tupi, familiarizaram-se com os costumes indígenas e seus ritos a fim de conquistar sua confiança e então poder lançar mão dos preceitos católicos e converter o índio.

A ordem jesuíta foi a que mais se destacou por sua abrangência no território. É importante destacar que outras ordens religiosas desempenharam este papel da educação no Brasil. No entanto, a Companhia de Jesus foi a que mais deixou registros que podem documentar sua atuação em terras brasileiras. Embora o objetivo principal desta ordem religiosa tenha sido a catequese, o processo demonstrou-se extremamente rico no que tange a construção da história artística brasileira. O envolvimento dos jesuítas na cultura indígena, de modo a conhecer suas lendas, crenças e histórias nativas forneceu subsídio para a utilização deste material na realização de festas, montagem de peças teatrais no intuito de convencer os indígenas da existência de um Deus e de um Demônio, do céu e do inferno.

Estes conhecimentos silenciosamente iniciaram uma espécie de “reescrita” da cultura indígena a ponto de trabalhar incansavelmente na tentativa de fazer desaparecer alguns costumes considerados impróprios como a pintura corporal, os corpos nus, a poligamia e a antropofagia. Este processo de educação dos índios perdurou por cerca de dois séculos e meio. Neste período foram construídos colégios destinados à educação de professores, padres e de uma elite que seria de suma importância na disseminação do modelo cultural europeu na nova terra.

Este princípio tornou-os de certo modo “protetores” dos povos indígenas e passaram a dificultar o processo de escravização da mão-de-obra destes. Num dado momento, este fato passou a incomodar a Coroa portuguesa que ansiava pelo controle do território e, para isto, necessitava também da devoção e submissão dos índios à sua cultura.

A utilização da Arte como ferramenta de aproximação cultural e ensino de valores, ainda que usada no intuito educacional e catequizador, contribuiu significativamente para a construção da identidade brasileira na produção artística. Com tantos atributos e saberes manuais, os jesuítas em seu propósito de catequizar e “educar” o índio à cultura européia a fim de “domesticá-lo”, também lhe transmitiu fartos conhecimentos e ofícios ligados a Arte que deram o impulso inicial da produção genuinamente brasileira.

Durante boa parte do período que permaneceram na Colônia, os jesuítas detiveram-se no trabalho catequizador em meio aos povoados e junto às comunidades indígenas.

Desta forma, puderam absorver consideravelmente a cultura local e, aos poucos, aproximar-se das crianças, dos adultos, bem como de seus líderes. Estreitaram laços e aprenderam a língua tupi-guarani. Este elo de comunicação permitiu que introduzissem novos hábitos, nova religiosidade e arrebanhassem para si a confiança dos mesmos.

Os jesuítas perceberam que esta forma de trabalho não surtia efetivamente um grande número de conversões. Estas não se consolidavam e era preciso manter o que fora conquistado, além de ser uma tarefa perigosa e árdua.

Encontraram então nas missões um caminho mais sólido para a “pregação” e conversão dos novos fiéis. Estabeleceram então pontos missionários retirados dos povoados, onde colonizadores não pudessem ter fácil acesso a fim de praticar a escravidão dos índios.

Nestes locais, os jesuítas começaram um processo de estruturação social do indígena. Nestes espaços haviam locais destinados ao desempenho de tarefas distintas como, comer, dormir e trabalhar. Começaram a separá-los por famílias e cada uma tinha seu espaço reservado, ao contrário do que acontecia nas ocas, onde todos permaneciam juntos e realizavam tudo no mesmo local. O tempo e o espaço começaram a ser redefinidos e organizados para que tivessem uma vida e hábitos “regrados” de acordo com o costume europeu.

Dentro das missões, os indígenas aprenderam técnicas de trabalhos manuais e ofícios destinados a sua manutenção e subsistência. As artes integravam grande parte de suas atividades cotidianas. O canto, a manipulação de instrumentos musicais, bem como a fabricação dos mesmos, ficava a cargo dos índios. O resultado desta atividade, embora totalmente voltada aos preceitos cristãos, enriqueceu consideravelmente a cultura local e contribuiu para a configuração de nossa produção de arte ao longo da história.

Mesmo com vários problemas a vencer as missões como um todo prosperaram a ponto de em meados do século XVIII os jesuítas se tornarem suspeitos de tentar criar um império independente, o que foi um dos argumentos usados na intensa campanha difamatória que sofreram na América e na Europa e que acabou por resultar na sua expulsão das colônias a partir de 1759 e na dissolução da sua Ordem em 1773. Com isso o sistema missionário entrou em colapso, causando a dispersão dos povos indígenas reduzidos.

**Fonte:** Relatório de Estágio dos Anos Iniciais, 2015.

A princípio esta atividade não surtiu o efeito desejado, pois os alunos não demonstraram interesse no assunto. Então, com o objetivo de incentivá-los a saber mais sobre o mesmo, foi utilizada como estratégia uma pesquisa em laboratório. Foram oferecidas algumas perguntas sobre as Missões Jesuítas, as quais eles deveriam pesquisar no laboratório de informática da escola e, conversarem entre si para encontrarem as respostas. Após na sala de aula deveriam socializar ao grande grupo tais respostas.

Perguntas:

- 1- Objetivos da Companhia de Jesus na América?
- 2- O que eram as Missões Jesuítas?
- 3- O que as Missões fundavam?
- 4- Como eram chamadas também as Missões Jesuítas?
- 5- Atividades econômicas desenvolvidas nas Missões?
- 6- Mudanças que os jesuítas realizaram na vida dos indígenas?
- 7- Razões principais dos conflitos entre jesuítas e colonos?
- 8- O que se ensinava nas escolas?
- 9- O que os povos das missões possuíam no centro?
- 10- O que era construído ao redor da igreja?
- 11- O que era construído em frente à igreja?
- 12- O que eram construídos aos lados das igrejas?

**Fonte:** Relatório de Estágio dos Anos Iniciais, 2015.

Essa estratégia de trabalho foi muito produtiva. Através da mesma os alunos buscaram entre si as respostas, dialogando uns com os outros, ao mesmo tempo em que solicitavam a ajuda dos colegas. Acredito também que demonstraram bastante interesse na atividade, por ter sido realizada na sala de informática, o que promoveu que saíssem da rotina. De acordo com Fontes (1984)

o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em

cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (p. 101).

Da mesma forma, Paganotti (2011), em seu artigo publicado "Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal", argumenta que

com a troca de experiências proposta por Vygotsky, o professor naturalmente deixa de ser encarado como a única fonte de saber na sala de aula. Mas nem por isso tem seu papel diminuído. Ele continua sendo um mediador decisivo, por exemplo, na hora de formar equipes mistas - com alunos em diferentes níveis de conhecimento - para uma atividade em grupo. A principal vantagem de promover essa mescla, na concepção vygotskiana, é que todos saem ganhando. Por um lado, o aluno menos experiente se sente desafiado pelo que sabe mais e, com a sua assistência, consegue realizar tarefas que não conseguiria sozinho. Por outro, o mais experiente ganha discernimento e aperfeiçoa suas habilidades ao ajudar o colega. (p.2).

É de acordo com essa visão, que se observarmos os resultados obtidos, veremos realmente que essas interações influenciaram no desenvolvimento e aprendizado de cada aluno, fazendo com que se tornassem mais ativos e participativos em sala, aperfeiçoando seus conhecimentos através da relação com o outro.



**Fonte:** Relatório de Estágio dos Anos Iniciais, 2015.

## Considerações finais

Após o desenvolvimento deste trabalho de análise, pudemos concluir que o objetivo proposto no Estágio Curricular dos Anos Iniciais, foi alcançado, pois ao trabalhar com o conceito de zona de desenvolvimento proximal proposto por Vygotsky, notou-se o envolvimento e a participação dos alunos nas diferentes atividades. Desta forma, consegui criar regras de convivência de acordo com o contexto social no qual estávamos inseridos, como também, despertar relações afetivas e emocionais. Através da mediação com os alunos, foi possível estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos mesmos.

Além disso, ressalto que os alunos conseguiram sair da zona de desenvolvimento real, que aborda aquilo que a criança consegue fazer sozinha, para atingir a zona de desenvolvimento potencial, que é a ação realizada com a ajuda do outro, o que contribuiu na aprendizagem, na dinâmica das aulas, bem como, nas atitudes dos alunos para com o grupo.

Levando em conta o modo como se desenvolveu o conhecimento com os mesmos, pode-se concluir como gratificante esta experiência docente.

## Referências

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. In: \_\_\_\_\_ . **Ensino e construção de conhecimento**. Porto Alegre, Armed, 2001.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Artes, História, Geografia. Educação Física/** Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

FONTES, Martins. **A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Editora LTDA, 1984.

MADKE, Patrícia; BIANCHI, Vidica; FRISON, Marli Dallagnol. Interação no espaço escolar: contribuições para a construção do conhecimento escolar. <[http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wpcontent/uploads/2013/07/comunicacao/13427\\_62\\_PATRICIA\\_MADKE.pdf](http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wpcontent/uploads/2013/07/comunicacao/13427_62_PATRICIA_MADKE.pdf)> Acesso em: Maio de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Rio de Janeiro. 2011.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga; MONTEIRO, Isabel Cristina de Castro; GASPAR, Alberto; VILLANI, Alberto. **A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151673132012000400016&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132012000400016&lang=pt) Acesso em: Abril de 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl de: **VYGOTSKY: Aprendizado e Desenvolvimento Um Processo Sócio-Histórico.** Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

PAGANOTTI, Ivan. Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. **Revista Nova Escola.** Edição 242, Maio 2011. <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacaocontinuada/vygotskyconceitozonadesenvolvimentoproximal629243.shtml?page=3> Acesso em: Abril, 2016.

SANTOS, Marcio Gonçalves dos. **Interações sociais no cotidiano escolar e suas implicações para os processos de aprendizagem.** Manaus, 2010.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de história e ciências sociais.** ano I. número I. Julho de 2009.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.